

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES

Investigar fatos passados, compreender o presente, para também escrever sua própria história.



POIESIS

Danton Medrado

J. Witon

Manuel Francisco Neto

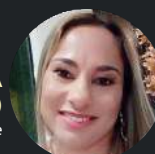
DESTAQUES

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA
(EC 103/2019)

Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

133 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA Adriana D El Rei Souza	15
2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Carla Ferraz	21
3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Delmira Moreira da Cruz	27
4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA Gisele Aparecida Padilha Vilela	33
5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jonatas Hericos Isidro de Lima	37
★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Manuel Francisco Neto	41
7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR Marcela Knablen de Souza	47
8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs Maria Aparecida da Silva Rocha	51
9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA Miriam Ferreira	59
10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO Natali Ricarte Cardoso	67
11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Silvana Fátima Boni Morato	75
★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019) Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione	81
13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP Viviany Barbosa de Freitas	89

PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CARLA FERRAZ

RESUMO: Este artigo destaca a importância do brincar imaginário, estimulando o movimentar dos corpos infantis. Os jogos e brincadeiras são utilizados o tempo todo no espaço da Educação Infantil, sendo um recurso de aprendizagem. Muitas vezes os professores, por não realizarem algumas reflexões sobre as possibilidades do uso dos mesmos, perdem a oportunidade de estimular o desenvolvimento da psicomotricidade humana dentro do espaço educacional. Para realizar esse estudo, contamos com uma bibliografia ampla, com leituras de livros, artigos e revistas sobre o tema abordado, além de pesquisar trabalhos diversos de pensadores notáveis dentro do campo educacional. Com o uso das brincadeiras a criança explora o mundo a sua volta livremente, e assim constrói seu aprendizado, e é nesse espaço rico de estímulos que ela cria um ambiente de fantasias, manifesta seus sentimentos, descobre potencialidades e desafios a partir de seus movimentos e corpo. Desta forma poderemos evidenciar o quão importante é o brincar na vida da criança.

Palavras-chave: Aprendizagens. Brincar. Criança. Educação Infantil. Potencialidades.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca mostrar a importância de trabalhar com o lúdico para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, já que é a partir da ludicidade, dos movimentos e desafios corporais que dela se desdobram, que as crianças desenvolvem o pensamento, a imaginação e a criatividade.

A Psicomotricidade atrelada a prática pedagógica lúdica visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo simultaneamente os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, sempre considerando a realidade dos educandos. Assim, ao considerarmos cada etapa do desenvolvimento humano sob o olhar da psicomotricidade potencializamos vivências educacionais em prol da formação de cidadãos críticos, autônomos e ativos socialmente.

O QUE É PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é o estudo do ser humano por meio do movimento corporal e suas interações com o mundo. Seu estudo é relacionado ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e orgânico. Ao estudarmos sobre esta ciência vemos os principais conceitos, técnicas e procedimentos da área, e assim, aprendemos a identificar, prevenir e tratar transtornos e deficiências que ocorrem principalmente nos primeiros anos de vida.

De acordo com Barreto (2000), o educador desenvolve a psicomotricidade quando trabalha os movimentos das crianças e os articula com as afetividades, desejos e possibilidades de expressão e comunicação. Os trabalhos, realizados por pesquisadores da educação, articulando psicomotricidade e práticas pedagógicas têm contribuído para a ampliação deste campo que em seu início era direcionado apenas na correção de alguma debilidade, dificuldade ou deficiência. O objetivo de conhecer e se apropriar dos conceitos e concepções que permeiam a psicomotricidade é equipar o professor com instrumentos teóricos que funcionem como recursos a serem mobilizados em situações concretas da atuação pedagógica, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de cada estudantes.

Logo, a partir das colocações de Barreto (2000), é importante que o professor busque meios de ensino que chamem a atenção ao lúdico e que despertem o interesse de seus alunos, propondo vivências que valorizem os movimentos corporais e assim contribuam para uma abordagem integral dos discentes e suas múltiplas constituições (físicas, emocionais e cognitivas), de forma que os professores trabalhem “brincando” objetivos fundamentais para o desenvolvimento dos discentes.

Existem inúmeras formas pedagógicas para se dirigir às ações dos educandos. Crianças de 4 e 5 anos que se encontram na educação infantil, por exemplo, tem visões acentuadas para receber informações e associar a sua fantasia, elas aprendem com o imaginário. Nesta etapa temos também a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas como correr, saltar, arremessar, receber, chutar e suas combinações.

Para Rosa (1986) a idade pré-escolar é uma fase da vida considerada em termos de psicologia evolutiva, ou seja, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para exercício de atividades psicológicas mais complexas, como a linguagem articulada. Portanto, as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade da pré-escola é fundamental por ser um período em que os fundamentos da personalidade estão começando a tomar formas claras e definidas.

A autora citada acima relata na sua literatura que segundo a teoria de Piaget, a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. Sendo que a primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico e na segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo.

Conforme Bruner (1968, apud Rosa, 1986) na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo iônico, ou seja, de modo viso perceptivo. Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez. Mudanças significativas ocorrem durante o período da fase pré-escolar nas principais áreas de desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, social e motor.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA LIVRE TRABALHANDO A PSICOMOTRICIDADE.

Para Luckesi (2000) a brincadeira livre com objetos não estruturados ou de largo alcance, através de propostas que promovam a exploração, descoberta e autonomia, como o brincar heurístico e o cesto dos tesouros é ferramenta fundamental para o processo formativo de crianças em ambientes de vida coletiva. A criança entre 5 e 6 anos encontra-se em uma fase na qual o egocentrismo é predominante nas suas ações, pensamentos e sentimentos. A metodologia utilizada é sempre a da observação durante o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras heurísticas, pois além das observações durante as sessões, são captados e gerados recursos imagéticos para análise de dados, aos poucos a criança inicia a tolerância social, cria vínculos afetivos, divide o espaço, cria situações em que o “meu” é substituído pelo “teu”, e assim aprende brincando. A escola e a família ao estimularem esses processos garantem qualidade e ampliam as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos nesta fase da vida.

O brincar heurístico contribui para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, diante dos dados gerados, é possível constatar as reais contribuições do brincar heurístico, o conhecimento cognitivo sempre é muito mais intenso que o social.

Momentos de brincadeiras livres são imprescindíveis e necessitam de tempo, e são capazes de garantir experiências para o aluno/criança desenvolver-se. O espaço e materiais adequados servem para potencializar as descobertas das crianças.

De acordo com Craidy (2001), cabe aos professores, em sua prática docente, propiciar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de habilidades e de conteúdos que possam responder às necessidades dos alunos ao meio social que habitam.

O grande número de brinquedos que são produzidos atualmente no mercado, sugere que há certa compreensão por parte dos adultos de que a brincadeira em si é importante para seus filhos, ou seja, as crianças em geral. O educador deve ser capaz de mediar sem ser intrusivo e de acompanhar sem ser omissivo ou indiferente, em todas essas organizações de brincadeiras. O brincar heurístico deve sempre fazer parte da vida de nossas crianças, pois é nele que ela vai expor toda sua necessidade e sentimentos. Porém com tantas inovações no mercado de vendas, às vezes esquecemo-nos de propor o imaginário para nossos bebês e crianças.

Em 1987 Elinor Goldschimied desenvolveu uma pesquisa que chamou de Brincar Heurístico para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças, em colaboração com educadoras de vários países. Este olhar se deve ao ponto de vista em que a criança explore sua criatividade, se desenvolva e consiga se expressar através de brincadeiras. Uma proposta coerente a abordagem da psicomotricidade dentro do ambiente escolar, já que estimula investigações autônomas de cada educando. O professor é tido como

um mediador, incentivando a criança em seus interesses, reconhecendo suas dificuldades e construindo espaços de exploração seguros para que seus alunos se expressem e brinquem livremente.

A palavra “heurístico” vem do grego eurisko e significa descobrir, a partir da descoberta a criança começa a alcançar a compreensão de algo. O foco do brincar está nas possibilidades que a criança cria a partir da manipulação de objetos do nosso cotidiano como sementes, caixas, tapetes de borracha, bolas de pingue-pongue, novelos de lã etc. Em outras palavras, conforme Goldschmied e Jackson (2006), o brincar heurístico envolve oferecer a um grupo de crianças, uma grande quantidade de objetos para que elas brinquem, manipulem livremente sem a intervenção dos adultos, sendo eles pais ou educadores.

Os gestos e movimentos frutos dessa fantasia criada a partir do brincar heurístico geram uma experiência de conhecimento e autoinvestigação ampla para as crianças que dele se apropriam. Proporcionar o brincar heurístico em instituições infantis é buscar a resolução cuidadosa de pequenos detalhes, como: tempo, espaço, materiais adequados e gerenciamento. O papel do professor é o de organizador e mediador, e não o de iniciador. Os estudantes brincarão com concentração e sem conflitos por longos períodos, desde que lhes sejam oferecidas quantidades generosas de objetos cuidadosamente selecionados, e organizados para tal brincadeira.

Para Mendonça (2004) é importante refletirmos sobre que lugar ocupa a brincadeira livre na sala de aula na educação infantil? O que pensam os educadores a este respeito? Um rápido olhar sobre as salas de aulas de educação infantil e suas práticas pedagógicas, nos deixa um confronto com a realidade onde a brincadeira livre deixa de ser apenas para seu próprio aprendizado e passa a ser um abandono por parte das educadoras. O deixar a criança livre para brincar, não quer dizer deixar para lá, mas sim é simplesmente obter um olhar voltado para que a criança tenha direitos de escolher e seu professor deve ser seu mediador, mas não a conduzir diretamente, roubando-lhe o exercício da escolha.

É importante o cuidado de não confundir os momentos de brincadeiras exclusivamente como portadores de aprendizagens dirigidas e planejar brincadeiras sempre com este intuito, a brincadeira deve ser livre, pois a criança aprenderá por si só, isso acontece de maneira natural. Essa postura poderia causar um protecionismo excessivo do adulto ao orientar, e sempre estar conduzindo os momentos de brincadeira com um propósito específico, com objetivos marcados e cronometrados.

A ludicidade está cada vez mais distantes das práticas cotidianas do homem adulto, a criança pequena começa a fazer imitações do homem que não brinca mais e vai acabar sem ter brincado, pois infelizmente nossa “época”, vamos chamar assim, as brincadeiras foram sendo deixadas de lado e substituídas por inúmeras telas e tecnologias, onde o jogo brinca, e os movimentos são virtuais e não da própria criança. A criança que só vê a mãe usando aparelhos tecnológicos, não vê a mãe sacudindo a roupa, cantarolar enquanto bate um bolo, até mesmo o lazer se tornou cansativo, pois tudo é online. Para além dessa situação extraordinária caracterizada pela pandemia do COVID-19, onde o uso de telas e da internet aumentou nos lares de muitas famílias, segundo Negrini (2003), há tempos vemos que as mães e os pais são portadores de aparelhos que prometem fazer tudo o mais rápido possível. Em vez do canto, da dança, dos gestos e movimentos antigamente lidos como cotidianos, temos o barulho dos motores domésticos. Na contramão dessa tendência que adentra os lares das famílias brasileiras de classe média, a grande variedade de objetos que podem fazer parte de um Cesto de Tesouros significa que não há necessidade de incluir objetos eletrônicos capazes de produzir ansiedade, irritabilidade ou limitar a imaginação de quem os usa já que as funções são pré-determinadas. Além da curiosidade a criança necessita ser estimulada a conhecer o mundo de forma ativa, através do seu corpo respeitando suas especificidades e a etapa em que se encontra do seu desenvolvimento.

O prazer que provém das brincadeiras guarda o sentido do prazer pelo viver, ser, investigar, sentir, tocar, viver com o outro, vibrar com vitórias e enfrentar derrotas, enfim, de verdadeiramente fazer, brincar, ser livre.

A educação infantil se insere em um contexto histórico e social decorrente das mudanças produzidas pelo capitalismo industrial no século XIX, que passou a incorporar o trabalho feminino e da criança no sistema fabril. Embora, segundo Aranha (2006) no período anterior da Revolução Industrial e durante ela, a questão da educação já ocupasse o pensamento de grandes filósofos, que defenderam a importância da educação para todos os seres humanos.

Ainda, Aranha (2006) fala da pouca discussão sobre a infância e sua educação, limitando a organização de um sistema de ensino e de propostas metodológicas para o ensino das crianças pequenas. Isso limitou as potencialidades e as oportunidades de desenvolvimento, comprometendo a visão educacional na infância e dos profissionais desse nível educacional.

É necessário que as práticas que permeiam a Educação Infantil, valorizem e investiguem o brincar dos educandos, pois é através desse fazer que, ele além de estimular as habilidades essenciais a sua construção como indivíduo de forma integral, o educando se comunica com as outras crianças e adultos que os rodeiam constituindo sua personalidade, capacidade de interagir e sentir-se seguro para agir, explorar e compreender novas situações, conflitos e possibilidades que o mundo nos oferece. Assim, propostas como momentos de livre experimentação, utilização e ressignificação de objetos de largo alcance contribui com estratégias e cenários para que os alunos explorem, fantasiem, criem e aprendam durante seus primeiros anos no ambiente escolar.

Por meio de diversos estudos realizados nos últimos anos sobre a criança, educadores sugerem que o brincar é essencial, principalmente porque é assim que se colocam o mundo, assim vemos que brincadeiras e o brinquedo estarão fortemente relacionados com a aprendizagem em si em diferentes abordagens e metodologias. Por exemplo, as crianças até os três anos de idade, quando jogam, não percebem nessa ação qualquer diferença com o que os adultos consideram um trabalho. Vivem a fase que Piaget (1969) chamava de anomia e, dessa forma, não podem compreender regras. Assim adoram ajudar a mãe a varrer a casa ou fazer bolos, não porque exista valor ou utilidade nessas ações, mas porque são essas as atividades interessantes e divertidas. Essa forma de pensar, entretanto, modificase, e já a partir dos quatro há cinco anos é que buscam benefícios através do jogo, mesmo que estes sejam o elogio da sua ação.

Desta maneira podemos evidenciar o quão as crianças aprendem brincando, já que o mundo em que vive é descoberto através de jogos que vão dos mais fáceis até os mais variados. Os jogos para as crianças são uma preparação para a vida adulta, são através das brincadeiras, e seus movimentos e a interação com outras crianças e com os objetos, que elas vão desenvolver suas potencialidades sociais.

O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou apenas como brincadeiras para distração, ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e a interação com amigos, jogos e brincadeiras trabalham de forma lúdica e estimula o raciocínio lógico da criança, eles funcionam como facilitadores na aprendizagem. Para compreensão e um maior aprofundamento sobre essas interfaces há inúmeros estudos relativos aos jogos e brincadeiras e sua relação com o processo de aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças da Educação infantil.

Deste modo Kishimoto (2010) considera que o brincar na Educação Infantil implica definir o se pensa da criança, que mesmo pequena sabe de muitas coisas, interage com pessoas, se expressa com gestos e olhares e mostra como é capaz de compreender o mundo.

O brincar é uma ação livre que não exige como condição um produto. Piaget (1969) ao conceituar “o jogo como uma atividade que desenvolve o intelecto da criança” (p.139), constatou no decorrer dos seus estudos, que através dos jogos a criança muda seu comportamento e exercita a sua autonomia, pois aprendem a julgar argumentar, a pensar, a chegar a um consenso.

A valorização e o sentimento atribuídos à infância nem sempre existiram da forma como hoje são concebidas e difundidas, tendo sido modificadas a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. Percebe-se essas transformações em pinturas, diários de família, testamentos, igrejas e túmulos, o que demonstra que a família e escola nem sempre existiram da mesma forma.

De acordo com Wallon (1968), a concepção de infância configura-se como um aspecto importante que aparece e que torna possível uma visão mais ampla, pois a ideia de infância não está unicamente ligada à faixa etária, a cronologia, a uma etapa psicológica ou ainda há um tempo linear, mas sim a uma ocorrência e a uma história. Neste sentido considerar a criança hoje como sujeito de direitos é o marco principal de toda mudança legal conquistada ao longo do tempo, porém antes dessa mudança podemos perceber que muitas coisas aconteceram, muitas lutas e desafios foram travadas no decorrer da história para que se chegasse a concepção atual, a criança deve brincar e expor seus sentimentos e prazeres através de brincadeiras livres onde ela mesma possa se conduzir.

Os brinquedos e brincadeiras a criança pode desenvolver a imaginação, confiança, autoestima, e a cooperação, no meio em que se insere. O modo que a criança brinca mostra seu mundo interior, revela suas necessidades e isso permite a interação da criança com as outras crianças e a formação de sua personalidade. Para isso é necessário que as escolas de Educação Infantil proporcionem condições e promovam situações de atividades conforme as necessidades das crianças, oportunizando a estimulação para o seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Psicomotricidade é uma relação entre pensamento e o movimento, e envolve, também, as emoções. Os educadores, pais e crianças se relacionam e assim tem como finalidade assegurar o desenvolvimento funcional da criança, tendo em conta suas possibilidades, ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano. São realizadas atividades motoras e emocionais a fim de estabelecer habilidades de desenvolvimento.

É brincando que a criança se descobre e consegue se expressar de maneira livre e saudável. A criança ingressa facilmente no universo do faz de conta, aplicando o dom de fantasiar a tudo e fingindo que algo é, na verdade, alguma coisa bem diferente, ela inventa, ela constrói, ela faz e desfaz. A brincadeira pode ser representada por meio de várias formas, uma delas é simplesmente deixar a criança expor seus movimentos ou através de propostas como o Cesto de Tesouros, experiências que quando bem mediadas proporcionam um lugar seguro para os educandos desenvolverem habilidades motoras, emocionais e de linguagem essenciais a formação de sujeitos críticos, participantes ativos no complexo tecido de relações humanas em todas as suas dimensões, sujeitos produtores de saberes e receptivos às suas multiplicidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia. Geral e Brasil.** São Paulo: Moderna, 2006.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação.** 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.
- CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia - Ensaios 1: Educação e Ludicidade.** Salvador: Gepel, 2000.
- MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.
- NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora.** São Paulo: Ebrasa, 2003.
- OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.
- PIAGET, J. **Psychology of intelligence.** New York: Littlefield, Adams, 1969.
- KULHMANN JR. M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 2011.
- ROSA, Sophia. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender, in: **Temas em Psicologia, Desenvolvimento cognitivo: linguagem e aprendizagem.** UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1986.
- VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.



Carla Ferraz

Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU) e em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Pós graduada em Libras: Educação Interativa e Aplicada com Surdos pela Faculdade Interativa de São Paulo. Professora de Artes no Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

